

O retrato do cordeiro (Apocalipse 1.5)

É incrível como em nossa sociedade de consumo – nós transformamos coisas importantes em algo estritamente comercial. Tomemos como exemplo o Natal. O foco do Natal não está mais na pessoa de Cristo – mas sim na figura do Papai Noel. O mesmo se deu também com a Páscoa. Jesus foi transformado em coelhinho, que ainda por cima bota ovos de chocolate. No contexto atual poucos lembram ou conhecem sua verdadeira história e seu real significado.

O que a Páscoa significa? Para os cristãos – a Páscoa tem dois significados: um remoto e um recente. Em seu significado remoto – a Páscoa traz a ideia de livramento. Na ocasião da primeira Páscoa – os Israelitas se livraram da foice do anjo da morte – quando este passou pelo Egito ceifando a vidas dos primogênitos – inclusive, o filho primogênito de Faraó (Êxodo 12.23). A Páscoa também tem um significado recente. É o significado neotestamentário – advindo do que ocorreu numa manhã memorável de domingo – logo após a comemoração a Páscoa em Jerusalém. Nesta manhã em especial – o túmulo do Messias recém-crucificado foi encontrado vazio!

No contexto veterotestamentário – a Páscoa tem a conotação de livramento – e no sentido neotestamentário, foi anexado a Páscoa o sentido da ressurreição – que não deixa de ser um livramento – o livramento da morte – pois, a morte não tem mais a última palavra porque JESUS RESSUSCITOU! **O pastor Marcos Gronconato diz: “A Páscoa nos enche de esperança – à medida que sabemos que, quando a morte chegar, ela não será um ponto final no texto da nossa história, mas somente uma vírgula que dará ensejo a vida eterna”.**

Páscoa não tem a ver com o coelho – mas com o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Quando olhamos para as páginas das Sagradas Escrituras – temos um belo retrato do cordeiro de Deus. O apóstolo João – autor do livro de apocalipse traz um belo retrato do cordeiro de Deus. Que o Espírito Santo de Deus abra nossos olhos para contemplarmos a beleza e a singularidade do cordeiro de Deus. O cordeiro de Deus...

Em primeiro lugar – **por amor, preferiu morrer a matar** (Apocalipse 1.5). Na cruz do calvário pende um Deus que morre por amor. O Pai de nosso Senhor Jesus Cristo – demonstrou o seu grande amor, ao conceder seu bendito Filho para morrer por nós. Aqui na terra – Jesus amou os seus até o último momento de sua vida. O cordeiro de Deus por amor tocou os intocáveis (tocou o leproso), abraçou os inabráveis (mulher pecadora), caminhou com os rejeitados (Zaqueu). Aqueles que excluem, segregam, odeiam, e não respeitam o outro por professar um credo de fé diferente – e o fazem em “nome de Deus” – na verdade, não entenderam que o Filho de Deus – por amor, veio para dar vida e não matar (João 13.34).

Em segundo lugar, **trouxe um novo amanhã** (Apocalipse 1.5). Jesus, como o primogênito dos mortos, já venceu a morte e exerce autoridade absoluta sobre os vivos e os mortos igualmente. O apóstolo João enfatiza aqui que a morte não pode deter o cordeiro de Deus. Jesus matou a morte. Ele venceu nosso último inimigo – e para quem segue o Cristo vivo e ressurreto sempre existirá um amanhã. Um amanhã de glória – onde estaremos para todo sempre na eternidade com o Senhor para todo sempre. **O teólogo e comentarista Warren Wiersbie diz que “Primogênito não significa “o primeiro a ser ressuscitado dentre os mortos”, mas sim “o mais exaltado a ser ressuscitado dentre os mortos””.**

Em último lugar, **ele nos libertou de nossos pecados** (Apocalipse 1.5). Sabemos que o pecado é maligníssimo, pois, ele escraviza, separa e deforma o homem. A cura para os nossos pecados está no sangue precioso de Jesus. O poder do pecado não pode ser quebrado pela força humana, somente pelo cordeiro de Deus – que tira o pecado do mundo. O sacrifício de Cristo na cruz foi o preço pago para libertar os homens da escravidão dos seus pecados. **O pastor Dennis Allan faz uma observação muito interessante: “O cordeiro de Deus não é um animalzinho bonitinho. Ele é a nossa única esperança para ficarmos livres dos nossos próprios pecados”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**